



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CARLA FRANCIELY DE PAULA LIMA
HELLOÍSA SOARES OLIVEIRA SILVA
JANAÍNO GUEDES DA SILVA JÚNIOR
LARISSA LIMA DOS SANTOS
SARAH KETLYN MENDES TORRES WANDERLEY

ADAPTAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA NO RECIFE:
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO
DA UFPE PROVENIENTES DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Recife – PE

2026



CARLA FRANCIELY DE PAULA LIMA
HELLOÍSA SOARES OLIVEIRA SILVA
JANAÍNO GUEDES DA SILVA JÚNIOR
LARISSA LIMA DOS SANTOS
SARAH KETLYN MENDES TORRES WANDERLEY

ADAPTAÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA NO RECIFE:
DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO
DA UFPE PROVENIENTES DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Trabalho submetido à UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - UFPE, como requisito para
pontuação da disciplina de Administração de Operações
Orientador (a): Taciana de Barros Jerônimo

Recife – PE

2026

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar e compreender os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) oriundos do interior do estado de Pernambuco ao se adaptarem à vida universitária no Recife. A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e de campo como procedimentos técnicos. A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados aplicados a estudantes que realizam deslocamento frequente até o Recife para frequentar as aulas. A análise dos dados seguirá a técnica de análise de conteúdo. Os resultados esperados apontam para desafios multidimensionais que envolvem aspectos financeiros, de deslocamento, adaptação acadêmica, saúde mental e socialização, revelando que as dificuldades desse grupo ultrapassam o âmbito individual e configuram uma questão estrutural que exige atenção institucional.

Palavras-chave: adaptação universitária, estudantes do interior, deslocamento, permanência, Administração, UFPE.

ABSTRACT

This article aims to identify and understand the main challenges faced by students of the Business Administration program at the Federal University of Pernambuco (UFPE) who come from the interior of the state of Pernambuco when adapting to university life in Recife. The research is characterized as descriptive and exploratory, with a qualitative approach, using bibliographic and field research as technical procedures. Data collection will be carried out through structured questionnaires applied to students who frequently commute to Recife to attend classes. Data analysis will follow the content analysis technique. The expected results point to multidimensional challenges involving financial, commuting, academic adaptation, mental health and socialization aspects, revealing that the difficulties faced by this group go beyond the individual sphere and constitute a structural issue that requires institutional attention.

Keywords: university adaptation, students from the interior, commuting, retention, Business Administration, UFPE.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Adaptação à vida universitária.....	8
2.2 Saúde mental e adaptação no ensino superior.....	9
2.3 Moradia estudantil e experiência do deslocamento.....	9
2.4 Evasão no ensino superior e desigualdades de permanência.....	10
2.5 Socialização acadêmica e capital cultural.....	10
3. METODOLOGIA.....	11
3.1 Natureza e classificação da Pesquisa.....	11
3.2 Contexto e Participantes da Pesquisa.....	12
3.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	12
3.4 Procedimentos de Análise de Dados.....	13
3.5 Considerações Éticas.....	13
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

Entrar na universidade é um momento esperado com muita expectativa pela maioria dos jovens brasileiros. É a promessa de um futuro diferente, de uma formação que abre portas, de um passo importante na vida, mas a realidade do primeiro contato com o ensino superior costuma ser bem mais dura do que essa expectativa sugere. As dificuldades aparecem bem cedo, e muitos estudantes não conseguem ultrapassá-las: dados de universidades brasileiras indicam que uma parcela significativa dos estudantes ingressantes reprova em pelo menos uma disciplina nos primeiros períodos do curso, enquanto muitos não chegam a concluir a graduação. Esses números impressionam, mas talvez o que mais impressiona seja o fato de que continuam sendo pouco discutidos, mesmo que sejam tão notórios, como se a evasão e o fracasso acadêmico fossem problemas inevitáveis e não sintomas de algo que precisa ser investigado e enfrentado.

Quando se olha mais de perto para quem são esses estudantes que desistem ou reprovam, começa a aparecer um padrão que merece atenção, pois uma parcela significativa deles não vem de condições fáceis: são jovens que chegam à universidade carregando não apenas os livros na mochila, mas também responsabilidades financeiras, distâncias geográficas e uma série de obstáculos que o ambiente acadêmico nem sequer leva em conta. No caso da UFPE e do curso de Administração especificamente, há um grupo que representa bem essa realidade: os estudantes que vêm do interior de Pernambuco e precisam se deslocar todos os dias até o Recife para assistir às aulas.

Esse estudante acorda cedo, enfrenta horas de trajeto, chega à universidade já com o corpo cansado, assiste às aulas, e refaz o caminho de volta. Não tem tempo sobrando para estudar no caminho, porque o transporte não permite. Não tem dinheiro sobrando, porque a passagem custa caro e o salário, quando existe, é aquele que mal cobre o básico. Não tem a opção de ficar depois da aula para uma atividade extra, porque o ônibus não espera, e mesmo assim, ele está tentando acompanhar o mesmo ritmo de colegas que dormem a dez minutos da faculdade. Esse contraste muito raramente aparece nas estatísticas, mas está presente no cotidiano de boa parte das turmas, estima-se que aproximadamente metade dos estudantes do curso de Administração da UFPE venha de municípios do interior do estado.

É a partir dessa realidade, vivida na prática pelos próprios autores deste trabalho, que surge a pergunta central desta pesquisa: quais desafios os estudantes de Administração da UFPE vindos do interior de Pernambuco enfrentam ao se adaptar à vida universitária no Recife?

O objetivo geral é identificar e compreender esses desafios, dando espaço a uma experiência que ainda foi pouco estudada no contexto pernambucano. Para chegar a essa compreensão, os objetivos específicos desta pesquisa são: a) revisar o que a literatura já discute sobre adaptação universitária, evasão e condições de deslocamento; b) traçar o perfil dos estudantes do interior no curso de Administração da UFPE; c) identificar os principais desafios financeiros e de tempo relatados por esses estudantes; d) verificar como esses desafios afetam o desempenho e a permanência no curso; e) analisar os dados coletados para o referencial teórico, buscando responder à questão de pesquisa.

A justificativa dessa pesquisa não é difícil. Porque se metade de uma turma enfrenta as mesmas dificuldades estruturais, isso deixa de ser um problema individual e passa a ser uma questão coletiva, que a instituição tem responsabilidade de conhecer e enfrentar. Assim, os resultados podem ajudar a UFPE a criar ou aprimorar políticas de apoio concretas, como auxílio transporte, adequação de horários ou serviços de orientação voltados a esse perfil de estudante. Também, porque entender por que tantos estudantes do interior lutam para permanecer na universidade é um passo necessário para que o acesso conquistado com tanto esforço não se perca no meio do caminho. E por último, porque este é um tema que merece ser levado a sério, como um compromisso com uma geração de jovens que chegou até aqui apesar de tudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Adaptação à vida universitária

O ingresso no ensino superior representa uma transição significativa na vida dos jovens brasileiros, marcada por mudanças profundas nas dimensões pessoal, social e acadêmica. Teixeira et al. (2008) investigaram qualitativamente a experiência de adaptação à universidade entre calouros e identificaram quatro grandes temas que estruturam esse processo: a saída de casa, o ingresso na vida acadêmica, a percepção de mudanças em si mesmo e a adaptação ao curso. Os autores ressaltam que o sucesso nesse processo depende de múltiplos fatores, muitos deles externos ao contexto acadêmico propriamente dito.

Andriola e Araújo (2021), em estudo realizado com 832 universitários da Universidade Federal do Ceará, identificaram diferenças significativas na adaptação ao ambiente universitário em função do gênero, do turno de estudo, da situação laboral e da condição de cotista. Os resultados evidenciam que estudantes que exercem atividades laborais, situação comum entre estudantes oriundos do interior, apresentam maiores

difficultades nas dimensões pessoal e institucional da adaptação universitária, o que reforça a necessidade de políticas institucionais específicas para esse perfil de estudante.

Monteiro e Soares (2023) ampliaram a compreensão do tema ao investigar o impacto de variáveis psicológicas, como habilidades sociais, autoeficácia e estratégias de coping, na adaptação acadêmica. O estudo, realizado com 637 estudantes de instituições públicas e privadas, revelou que a autoeficácia na gestão acadêmica é o fator de maior impacto no processo adaptativo, respondendo por cerca de 40,9% da variância explicada. Esses achados sugerem que intervenções voltadas ao fortalecimento da autoeficácia podem ser especialmente úteis para estudantes em situação de vulnerabilidade.

2.2 Saúde mental e adaptação no ensino superior

A relação entre adaptação universitária e saúde mental tem sido objeto de crescente atenção na literatura científica. Sahão e Kienen (2021), em revisão sistemática com 23 artigos selecionados em bases nacionais e internacionais, identificaram que os principais obstáculos à adaptação são o nível de exigência acadêmica e as dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Ansiedade, estresse e depressão emergem como os sintomas mais recorrentes entre estudantes com dificuldades adaptativas. Por outro lado, os fatores facilitadores incluem a rede de apoio social, o acesso a informações e a integração acadêmica.

Oliveira et al. (2014), em revisão de literatura sobre adaptação acadêmica e coping em universitários brasileiros, constataram que nenhum dos estudos analisados abordava diretamente a relação entre estratégias de enfrentamento e adaptação acadêmica, apontando essa lacuna como campo fértil para pesquisas futuras. Essa constatação reforça a relevância do presente estudo, que busca contribuir para a compreensão das especificidades adaptativas de estudantes em condição de deslocamento geográfico.

2.3 Moradia estudantil e experiência do deslocamento

Para estudantes oriundos de outras localidades, a questão da moradia representa um eixo central da experiência universitária. Garrido (2015) analisou os impactos da moradia estudantil universitária sobre seus moradores e demonstrou que, embora a residência universitária ofereça suporte e integração, ela também expõe os estudantes a desafios como a convivência coletiva forçada, a saudade da família e a necessidade de gerir sua própria rotina doméstica pela primeira vez. Para aqueles que não têm acesso à moradia universitária e precisam se deslocar diariamente, esses desafios assumem formas ainda mais agudas, com a exaustão física do trajeto sendo adicionada às demandas acadêmicas.

No contexto específico da UFPE, estima-se que uma parcela expressiva dos estudantes do curso de Administração seja proveniente de municípios do interior de Pernambuco. Esses estudantes enfrentam uma realidade que combina longas distâncias, altos custos de transporte e limitação de tempo para atividades extracurriculares, criando um conjunto de condições desfavoráveis à plena integração acadêmica.

2.4 Evasão no ensino superior e desigualdades de permanência

A evasão no ensino superior brasileiro constitui um dos problemas mais persistentes e complexos do sistema educacional. Silva et al. (2022), em estudo de caso sobre a Universidade de São Paulo no período 2010–2020, identificaram que os cursos de ciências exatas apresentaram as maiores taxas de evasão, e destacaram a importância de medidas institucionais de intervenção para combater o fenômeno. Embora o estudo não trate especificamente de estudantes do interior, seus achados sobre os determinantes da evasão são pertinentes para a análise aqui proposta.

O acesso ao ensino superior, por si só, não garante a permanência e a conclusão do curso. Salata (2018) demonstrou que, apesar da expansão do ensino superior nas últimas décadas, as desigualdades de acesso e permanência permanecem acentuadas no Brasil, com os estratos mais vulneráveis da população ainda enfrentando barreiras estruturais significativas. Esse cenário é agravado no contexto nordestino, onde Rodrigues et al. (2017) identificaram elevados índices de desigualdade educacional entre os municípios da região, medidos pelo Índice de Gini Educacional, com destaque para a heterogeneidade interna dos estados do Nordeste.

No estado de Pernambuco especificamente, Silva, Galvão e Silva (2021) investigaram a relação entre os gastos educacionais municipais e o desempenho no IDEB, encontrando efeito positivo dos investimentos por aluno sobre os resultados educacionais. Esses dados sugerem que as disparidades educacionais entre o interior e a capital de Pernambuco têm raízes nas desigualdades de investimento público em educação ao longo da trajetória escolar dos estudantes.

2.5 Socialização acadêmica e capital cultural

A inserção no ambiente universitário envolve não apenas adaptação às exigências pedagógicas, mas também um processo de socialização acadêmica que pode ser profundamente influenciado pelo capital cultural dos estudantes. Caregnato, Miorando e Baldasso (2022), em pesquisa realizada com 1.185 estudantes de graduação da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, identificaram que a socialização acadêmica é mais intensa entre estudantes que participam de programas extracurriculares. Os autores também verificaram que, embora haja correlação entre capital cultural elevado e maior socialização, outras experiências formativas podem compensar déficits nessa dimensão.

Estudantes oriundos do interior, frequentemente com menor capital cultural acumulado ao longo da trajetória escolar, tendem a encontrar maiores obstáculos nesse processo de socialização, o que pode amplificar as dificuldades de adaptação já associadas ao deslocamento e às condições financeiras desfavoráveis.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os caminhos escolhidos para conduzir esta pesquisa. São detalhadas as decisões sobre como o estudo foi classificado, quem são os participantes, de que forma os dados serão coletados e como serão analisados. Cada escolha feita aqui tem uma razão, e tentamos explicar cada uma delas de forma transparente.

3.1 Natureza e classificação da Pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Descritiva porque busca detalhar e sistematizar os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Administração da UFPE oriundos do interior de Pernambuco no processo de adaptação à vida universitária no Recife. Exploratória porque se debruça sobre um fenômeno ainda pouco investigado no contexto pernambucano, a realidade específica de quem não migra para a capital, mas precisa enfrentá-la todos os dias no trajeto de ida e volta.

Quanto à abordagem, a pesquisa assume uma perspectiva quantitativa, voltada para a mensuração e descrição das experiências e percepções dos estudantes por meio de dados estruturados. Entende-se que aspectos como rotina de deslocamento, condições financeiras, desempenho acadêmico e percepção de dificuldades adaptativas podem ser adequadamente capturados por instrumentos padronizados, permitindo comparações entre os respondentes e a identificação de padrões que talvez passem despercebidos quando se olha apenas para casos individuais.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa combina pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica fornece o embasamento teórico necessário, a partir da análise de artigos científicos e trabalhos acadêmicos que abordam temas como adaptação universitária, evasão no ensino superior, assistência estudantil e desigualdades de permanência. A pesquisa de campo, por sua vez, possibilita o contato direto

com a realidade investigada, com as pessoas que vivem esse problema todo dia, contribuindo para uma compreensão mais concreta e empiricamente fundamentada das dificuldades enfrentadas por esse grupo de estudantes.

3.2 Contexto e Participantes da Pesquisa

O universo desta pesquisa é composto por estudantes regularmente matriculados no curso de Administração da UFPE. No entanto, a amostra é formada especificamente por aqueles provenientes do interior de Pernambuco que realizam deslocamento frequente até o Recife para frequentar as aulas, exatamente o perfil cujas dificuldades motivaram este estudo.

A seleção dos participantes seguiu o critério de amostragem por conveniência, considerando a acessibilidade e a disponibilidade dos estudantes para participação. Esse tipo de amostragem não permite generalizações estatísticas para toda a população, mas é adequado para pesquisas de caráter exploratório e descritivo, nas quais o objetivo central é compreender o fenômeno e levantar evidências iniciais que possam orientar investigações futuras. É importante reconhecer essa limitação: os resultados aqui obtidos refletem as experiências de quem aceitou participar, e outros estudantes podem vivenciar realidades distintas.

Vale destacar que parte dos próprios autores deste trabalho integra o grupo investigado. Essa proximidade com o objeto de estudo não é uma fragilidade, mas uma vantagem: ela nos permite formular perguntas mais precisas, identificar nuances que um pesquisador externo talvez não percebesse e garantir que o instrumento de coleta faça sentido para quem vai respondê-lo.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário estruturado, composto exclusivamente por perguntas fechadas, incluindo questões de múltipla escolha e itens em escala. A opção por perguntas fechadas justifica-se pela necessidade de padronização das respostas, o que facilita a tabulação, a comparação entre respondentes e a aplicação de técnicas de análise estatística.

O questionário foi organizado em dois momentos. No primeiro, busca-se traçar o perfil dos participantes, município de origem, tempo de deslocamento, situação financeira e período no curso. No segundo, investiga-se a percepção dos estudantes sobre as dificuldades enfrentadas em três dimensões centrais: as mudanças na rotina provocadas pelo deslocamento, os impactos desse deslocamento sobre o rendimento acadêmico, e os desafios trazidos pelas novas responsabilidades da vida universitária.

O instrumento foi distribuído digitalmente, por meio de formulário eletrônico, aos estudantes do curso de Administração da UFPE. A escolha pelo formato digital justifica-se pela praticidade de acesso, pela rapidez na coleta e pelo fato de que os próprios participantes já utilizam esse tipo de ferramenta no cotidiano acadêmico.

3.4 Procedimentos de Análise de Dados

Para a análise dos dados coletados, foi adotada a técnica de estatística descritiva. As respostas obtidas foram tabuladas e organizadas de modo a permitir o cálculo de médias, frequências absolutas e relativas e, quando pertinente, medidas de dispersão. Essa abordagem permite identificar os desafios mais prevalentes entre os respondentes, mensurar a intensidade percebida de cada dificuldade e estabelecer comparações entre diferentes perfis de estudantes, por exemplo, entre quem mora mais longe e quem mora mais perto, ou entre estudantes dos períodos iniciais e dos períodos mais avançados.

Os resultados quantitativos serão interpretados à luz do referencial teórico adotado, buscando articular os achados empíricos com as discussões já consolidadas na literatura sobre adaptação universitária, evasão e permanência no ensino superior. O objetivo não é apenas apresentar números, mas dar sentido a eles, entender o que eles dizem sobre a vida real de estudantes que, todo dia, fazem um esforço enorme só para estar em sala de aula.

3.5 Considerações Éticas

Por envolver seres humanos como participantes, esta pesquisa foi conduzida com atenção às normas éticas que regem a produção científica responsável. A participação é inteiramente voluntária, e nenhum estudante será identificado individualmente nos resultados, todas as respostas serão tratadas de forma agregada e anônima, garantindo a privacidade de quem colaborou com o estudo.

Antes de responder ao questionário, cada participante foi informado sobre os objetivos da pesquisa, o uso que seria feito dos dados e a ausência de qualquer risco ou prejuízo decorrente da participação ou da recusa em participar. Acreditamos que a ética em pesquisa não é apenas uma formalidade: é o respeito concreto às pessoas que generosamente cederam seu tempo para contribuir com este trabalho, pessoas que, como nós, estão no meio de uma rotina difícil e ainda assim pararam para responder.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Debora Bernardo Da et al. **Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo**. Avaliação (Campinas), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003> . Acesso em: 29 mar. 2026.

MONTEIRO, Marcia Cristina ; SOARES, Adriana Benevides . **Adaptação Acadêmica em Universitários**. Conselho Federal de Psicologia, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244065> . Acesso em: 29 mar. 2026.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. **Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará**. Fundação CESGRANRIO, Revista Ensaio, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802251> . Acesso em: 29 mar. 2026.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. **Adaptação à universidade em jovens calouros**. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013> . Acesso em: 29 mar. 2026.

FONTES, Wallacy Vitor De Oliveira et al. **Entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho: dificuldades dos estudantes de Administração da UFPE-Recife na obtenção de estágios não obrigatórios**. VI Jornada Científica da Administração (JCA), 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1310927.pdf?v=639093749004625538> . Acesso em: 29 mar. 2026.

GARRIDO, Edleusa Nery. **A experiência da moradia estudantil universitária: impactos sobre seus moradores**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 35, n. 3, p. 726–739, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001142014> . Acesso em: 29 mar. 2026.

SALATA, André . **Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso?**. Portal de Revistas da USP, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.125482> . Acesso em: 29 mar. 2026.

RODRIGUES, Luciana De Oliveira et al. **MENSURAÇÃO DA DESIGUALDADE EDUCACIONAL ENTRE OS MUNICÍPIOS NORDESTINOS**. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198055272114> . Acesso em: 30 mar. 2026.

CAREGNATO, Célia Elizabete; MIORANDO, Bernardo Sfredo; BALDASSO, Julio Cesar. **Socialização acadêmica de estudantes em uma universidade pública de pesquisa: variações da experiência estudantil na relação com o capital cultural**. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85949> . Acesso em: 29 mar. 2026.

SILVA, Agnaldo Batista Da; GALVÃO, Reisiane; SILVA, Francisco De Assis. **Relação dos Gastos Educacionais com o IDEB nos Municípios Pernambucanos**. Revista Pernambucana de Administração, 2021. Disponível em: <https://periodicos.upe.br/index.php/rpad/article/view/873> . Acesso em: 29 mar. 2026.

SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. **Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura**. Psicologia Escolar e Educacional, [s.l.], v. 25, e224238, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238> . Acesso em: 29 mar. 2026.

OLIVEIRA; Rodrigo Carvalho; Silvio José; Ana Cristina. **Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008 . Acesso em: 30 mar. 2026.